

## Formulário-Síntese da Proposta

### Introdução

### Identificação da Ação

Instituição: Universidade Federal do Pampa  
Plataforma: Extensão  
Modalidade: Projeto  
Título: Engenharia Florestal nas Escolas  
Coordenador: Italo Filippi Teixeira  
Unidade de Origem: Campus São Gabriel  
Início Previsto: 21/04/2011  
Término Previsto: 22/12/2011

### Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação: 320

Periodicidade: Anual

Abrangência: Municipal

Local de Realização: Escolas de Ensino Médio da rede estadual e privada. O município não possui escolas de ensino médio.

Período de Realização: O período será a partir do mês de maio/2011 sendo que as atividades dos bolsistas iniciará em junho/2011.

Meios de Divulgação: Outro

### Público-alvo

O público alvo do projeto é o estudante de ensino médio do 3º ano que está preparando-se para prestar um processo seletivo que o permitirá ingressar no ensino superior. A abrangência é estimada em 600 estudantes ao total.

	Docente	Graduando	Pós-graduação	Técnico	Outro
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0

Outros	0	600	0	0	0
--------	---	-----	---	---	---

## Parcerias

Nome	Sigla	Tipo
Escolas da rede estadual e privada	EEEM	Externa
As parcerias são formadas com as direções das escolas de ensino médio tanto da rede estadual como privada para as ministrações de palestras, inclusive para os EJAS.		

## Caracterização da Ação

Modalidade: Presencial  
 Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra  
 Área Temática: Educação  
 Área de Temática Secundária: Trabalho  
 Linha Temática: Educação Profissional  
 Caracterização Atividade: Encontro

## Descrição da Ação

### Resumo da Proposta

A metade sul do Rio Grande do Sul tem experimentado uma transformação da sua matriz produtiva nesta primeira década do século XXI. A área de silvicultura está em fase de expansão nesta região do Estado. Este fato acrescido da implantação da Universidade Federal do Pampa em São Gabriel contemplando o curso de Engenharia Florestal colocou a comunidade frente a um novo profissional que até então tinha a sua profissão desconhecida da comunidade gabrielense: Engenheiro Florestal.

Para que a comunidade assim como os estudantes do ensino médio das escolas da rede estadual e particular, possa conhecer mais sobre esta profissão e sua área de atuação foi elaborado este Projeto de Extensão para levar às escolas uma informação atualizada sobre a mesma nesta região.

A ação dos bolsistas, estudantes do curso de Engenharia Florestal (2) que já tenha cursado no mínimo o 3º semestre, justifica-se pois os mesmos estão vivenciando no seu cotidiano o Curso e por possuírem uma faixa etária mais próxima do público alvo contribuindo para haver uma interface de maior empatia com o mesmo. Também cabe ressaltar o processo de experiência que os estudantes irão adquirir no contexto de participação desde o processo de construção dos conteúdos até a ministração das palestras sob supervisão do Professor orientador.

### Palavras-chave

Engenharia Florestal, Engenheiro Florestal

### Informações relevantes para avaliação da proposta

Os discentes que farão parte do Projeto serão selecionados como bolsistas ou não havendo a aprovação do mesmo para obtenção destas então serão considerados como voluntários.

### Justificativa

A criação da UNIPAMPA em São Gabriel coincidiu com o advento da expansão da silvicultura na metade sul do Rio Grande do Sul. Uma nova matriz produtiva chega a região trazendo uma nova prática para o campo, em uma região tradicional na pecuária e lavoura de arroz. Esta nova atividade chega junto com a criação do curso de Engenharia Florestal na UNIPAMPA - Campus de São Gabriel oportunizando uma carreira profissional nova, senão totalmente no mínimo em parte, desconhecida dos munícipes. Na lei de criação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) reside a sua vocação qual seja a de alavancar a metade sul do Rio Grande do Sul trazendo conhecimento e tecnologia para ser aplicada regionalmente. Com isto o profissional oriundo dos bancos escolares da UNIPAMPA - São Gabriel estará cumprindo com a vocação estabelecida em lei desenvolvendo suas atividades dentro da própria região, levando a sua bagagem de conhecimentos para contribuir no desenvolvimento da mesma. Porém tem-se observado um desconhecimento sobre o curso e as funções deste profissional, principalmente na comunidade estudantil ligada ao Ensino Médio. Torna-se mister que a mesma, que está no momento da escolha profissional, possam receber informações de forma mais direta e com uma linguagem mais direcionada sobre esta carreira e sanar potenciais dúvidas que ainda cercam o assunto.

### Fundamentação Teórica

O mercado procura profissionais com perfil adequado às necessidades presentes e projetadas para o futuro próximo. Assim os engenheiros florestais formados pelas escolas nas décadas de 60 e 70 tinham um perfil calcado nos sistemas de implantação de florestas homogêneas. Conhecer os métodos de formar mudas, preparo de terreno, tanto mecanizado quanto manual, elaborar projetos, conviver com servidores de limitados conhecimentos operacionais, saber improvisar equipamentos e máquinas eram qualidades altamente desejadas pelos contratantes de profissionais. Nas regiões de florestas nativas era fundamental conhecer inventário florestal, dendrologia e estar preparado para permanecer longos períodos isolado em acampamentos improvisados.

Ao longo da década de 70 surgiu a tecnologia do esmero de qualidade de implantação florestal, manutenção de bosques, quantificação de volume comercial e na área administrativa eram valorizados os métodos operacionais que garantiam os abastecimentos fabris em quantidade e custos. Iniciou-se uma geração de engenheiros florestais com perfil ambientalista que por sua vez foi se moldando aos constantes novos conceitos e conhecimentos. As florestas de cunho social passaram a ser estudadas e seus serviços requisitavam técnicos especialistas. Os conhecimentos em melhoramento florestal tinham especial atenção por parte dos investidores na atividade florestal. A partir da década de

## **Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão**

80 as florestas nativas passaram a ser administradas e avaliadas por profissionais que tinham grande conhecimento de técnicas de manejo florestal, serviços de inventário florestal, elaboração e administração de planos de manejo sustentados.

Passou-se a cuidar de restauração e recuperação de áreas nativas. A partir da década de 90, as atividades ambientais urbanas, atividades desenvolvidas por organizações ambientalistas, clonagem, produção de florestas em sistemas de cultivo mínimo, sofisticação na mecanização da colheita e transporte passaram a ter relevância no preparo profissional dos engenheiros florestais. Nos últimos anos especial destaque se tem dado aos sistemas de geoprocessamento, precisão, obtenção e uso de dados florestais e ambientais, além de envolvimento com os aspectos sociais das florestas tanto de produção quanto de conservação.

Então quais serão os profissionais solicitados para o futuro próximo? Seguramente aqueles que tiverem boa formação nas atividades florestais de cunho social, informação geográfica, colheita, industrialização e extensão florestal. Haverá respeitável crescimento nos sistemas de produção de florestas de pequenas dimensões, permitindo que muitos profissionais passem a ser produtores de florestas, implantando e manejando bosques de sua propriedade. O cooperativismo florestal seguramente terá um crescimento significativo, necessitando de profissionais hábeis nas negociações entre produtores e consumidores de matéria-prima. O estabelecimento de profissionais hábeis na prestação de serviços florestais também crescerá visto que até hoje este é um setor desenvolvido por empreendedores práticos e vocacionados, contudo carentes de conhecimentos técnicos desejáveis neste tipo de atividade. A fitotecnia de espécies nativas e composições florísticas para diversos fins terão de ser viabilizadas ambiental e economicamente, dependendo de avanços na pesquisa como foi observado no cultivo e aproveitamento de espécies exóticas. O manejo de ambientes naturais ainda pouco conhecidos como a própria Floresta Amazônica, a Caatinga, os biomas costeiros, remanescentes da Mata Atlântica e o Cerrado com fins alimentares, fármacos e artesanais também terá forte incremento nas oportunidades profissionais do futuro próximo. Os serviços de floresta urbana serão procurados pela sociedade e administradores públicos além das oportunidades ambientais como MDL, fixação de carbono, zelo pelo solo e pela água, maciços investimentos sociais em educação ambiental e empreendedorismo em atividades, produtos e benefícios de origem florestal.

Em um país com dimensões continentais como o nosso apresentando tantas vantagens ambientais para a produção de florestas com fins comerciais de altíssima qualidade e produtividade, além de termos ainda quase a metade de nossa superfície coberta por florestas e formações nativas detentoras de muitos produtos cada vez mais valorizados, reconhecidos e procurados pelo mercado internacional, as oportunidades profissionais para os engenheiros florestais são inúmeras. Há necessidade de preparo profissional específico para cada área e região com oportunidades florestais e ambientais específicas. Contudo quais são essas áreas e regiões. Seguramente, as 49 ecorregiões oficiais do mapa fitogeográfico do país, programas de expansão de empreendimentos florestais, tópicos do PNF, Programa Nacional de Florestas, programas florestais estaduais, as mais de 50 regiões metropolitanas, a geração de serviços referentes aos mecanismos de contenção de poluição e mitigação de dano ambiental da água e do ar.

## **Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão**

A rápida e desejada evolução em quantidade de novos cursos de Engenharia Florestal, rumo ao ponto de equilíbrio na demanda necessária em termos ambientais, econômicos e sociais, recomenda uma constante reavaliação e atualização dos números, que permitirão avaliar uma face do desempenho do ensino florestal de nível superior no Brasil. Persistem dúvidas a respeito de número de cursos de Engenharia Florestal, de vagas anuais oferecidas, de quantidade anual de formandos, de total de engenheiros florestais formados, de atuantes ou disponíveis no mercado, bem como o gênero dos estudantes, formandos e formados. Igualmente, pergunta-se onde estão concentrados esses profissionais, quais suas atividades, qual o número desejável de profissionais engenheiros florestais disponíveis à sociedade e ao meio ambiente, e, ainda, se o envolvimento profissional é equitativo ao gênero. Alguns questionamentos têm respostas concretas e outras são estimativas, desvendadas com o passar do tempo. Com a atualização continuada de informações, será possível traçar perfis de metas e avaliações quantitativas e qualitativas de ensino, pesquisa e serviço de extensão florestal.

Em 2006, o MEC publicou a Resolução CNE/CES nº 3 instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Engenharia Florestal conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96. Esse instrumento propiciou novo enfoque para as atribuições profissionais, levando os cursos de graduação a atualizarem projetos pedagógicos enfocando aspectos antes não contemplados na formação acadêmica. O perfil do profissional deve ensejar: sólida formação científica e profissional que possibilite absorver e desenvolver tecnologia, capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade, compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis além da conservação do equilíbrio do ambiente, capacidade de adaptação de modo flexível, crítico e criativo às novas situações. Os conteúdos programáticos dos cursos devem contemplar atividades profissionais que identifiquem o engenheiro florestal em: Avaliação e Perícias Rurais, Cartografia e Geoprocessamento, Construções Rurais, Comunicação e Extensão Rural, Dendrometria e Inventário\_Economia e Mercado do Setor Florestal, Ecossistemas Florestais, Estrutura de Madeira, Fitossanidade, Gestão Empresarial e Marketing, Gestão dos Recursos Naturais Renováveis, Industrialização de Produtos Florestais, Manejo de Bacias Hidrográficas, Manejo Florestal, Melhoramento Florestal, Meteorologia e Climatologia, Política e Legislação Florestal, Proteção Florestal, Recuperação de Ecossistemas Florestais Degradados, Recursos Energéticos Florestais, Silvicultura, Sistemas Agrossilviculturais, Solos e Nutrição de Plantas, Técnicas e Análises Experimentais, e Tecnologia e Utilização dos Produtos Florestais.

Contrariamente à situação de diversos países latino-americanos, que apresentam um excesso de profissionais e baixa procura por instituições de ensino na área Florestal e Ambiental, no Brasil existe uma lacuna nesse setor. A formação profissional de nível superior adequada nas atividades florestais e ambientais, por razões culturais e políticas, sempre foi relegada para segundo plano pelos governos, havendo uma mudança de rumo sensível nesta última década. A socialização e acessibilidade ao ensino e à formação profissionalizantes, adotadas pelos atuais

governos, permitiram que a atividade florestal fosse contemplada com a criação de diversos cursos de Engenharia Florestal, contudo, no entender dos profissionais da área, ainda insuficientes. É recomendável realizar avaliações, atualizações, pormenorizações e aproximações anualmente, pois a evolução da oferta e do engajamento de engenheiros florestais no mercado de trabalho, nas atividades profissionais é muito dinâmica. Conhecer os números e ter os dados permite realizar projeções e programações futuras. A Engenharia Florestal carece desses quantitativos do número de seus profissionais bem como de seus estudantes para realizar análises confiáveis.

### **Objetivos**

Objetivo Geral:

Oportunizar ao estudantes do ensino médio do município de São Gabriel-RS, o conhecimento sobre a curso de Engenharia Florestal e a carreira do Engenheiro Florestal;

Objetivos específicos:

Apresentar o curso de Engenharia Florestal através do seu currículo, as interfaces com a Sociedade e o Meio Ambiente circundante e as áreas de atuação;

Despertar o interesse sobre a carreira do Engenheiro Florestal, sua formação curricular e as atividades profissionais;

Envolver discentes da UNIPAMPA - Campus São Gabriel em atividades voltadas à interação com a comunidade estudantil de São Gabriel-RS, desenvolvendo habilidades de relações inter-pessoais.

### **Materiais e Métodos**

A metodologia utilizada sera a de ministração de palestras, utilizando data show e notebook, sobre os temas Curso de Engenharia Florestal e Profissão Engenheiro Florestal para alunos do Ensino Médio das Escolas Estaduais e Particulares do município de São Gabriel - RS. Serão agendadas palestras em A súmula dos temas desenvolvidos segue abaixo:

- Engenheiro Florestal

Perfil do profissional;

Áreas de atuação do Engenheiro Florestal;

CREA;

- Curso de Engenharia Florestal

Origem;

Cursos de Engenharia Florestal no Brasil;

Programa e carga horária do Curso;

Engenharia Florestal & Sociedade.

O Projeto busca retroalimentar-se de forma crítica com as observações efetuadas pelos estudantes e compiladas posteriormente em tabelas para que ocorra uma análise do modus operandi de todo o Projeto. Será realizada através formulário estruturado com perguntas objetivas e abertas e que constarão no ítem avaliação.

### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PROJETO

Esta pesquisa busca fazer uma análise da atuação da equipe executora do projeto.

Escola: \_\_\_\_\_

1 - Você já tinha algum conhecimento sobre a PROFISSÃO de Engenheiro Florestal?

2 - As informações apresentadas foram suficientes para você? ( ) sim ( ) não

3 - Se você respondeu não, qual(is) a(s) informação(ções) que faltou (aram)? \_\_\_\_\_

4 - Você já tinha algum conhecimento sobre o CURSO de Engenharia Florestal?

---

5 - Soube através de:

( ) televisão ( ) rádio ( ) jornais ( ) internet ( ) amigos ( ) outros. Quais?

---

6 - As informações apresentadas foram suficientes para você? ( ) sim ( ) não

7 - Se você respondeu não, qual(is) a(s) informação (ções) faltaram? \_\_\_\_\_

8 - Quanto a apresentação da palestra:

a) O material audiovisual foi adequado para a apresentação? ( ) sim ( ) não Por quê? \_\_\_\_\_

b) O tempo de exposição está adequado ao tema da palestra? ( ) sim ( ) não Por quê? \_\_\_\_\_

c) A linguagem utilizada pelos alunos está adequada ao tema? ( ) sim ( ) não

d) A linguagem utilizada está adequada ao público presente? ( ) sim ( ) não

9 - Comentários e Sugestões:

---

---

### Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O perfil dos estudantes do curso de Engenharia Florestal da UNIPAMPA - Campus São Gabriel busca uma sólida formação científica e profissional geral que os capacite a absorver e desenvolver tecnologias; observando tanto o aspecto do social quanto da competência científica e tecnológica que permitirão ao profissional atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Desta forma ao confrontar-se com atividades como as do Projeto de Extensão ora proposto, fica estabelecida a tão propalada praxis onde o estudante tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades adquiridas ao longo de sua trajetória acadêmica, até o momento, no que tange a pesquisa e metodologia científica, buscando informações para subsidiar

seu discurso frente a um público específico assim como o desenvolvimento pessoal no contato direto com diferentes grupos sociais e comunidade, buscando uma adequada relação de empatia para que a sua mensagem possa ser melhor ecoada no processo de interrelação. Da mesma forma o estudante poderá desenvolver a sua auto-avaliação devido ao feedback que a comunidade desenvolverá, oportunizando momentos de reflexão de seu modus operandi.

### **Avaliação**

#### **Pelo Público**

A avaliação do público alvo será realizada através formulário estruturado com perguntas objetivas e abertas conforme descrito abaixo:

#### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PROJETO

Esta pesquisa busca fazer uma análise da atuação da equipe executora do projeto.

Escola: \_\_\_\_\_

1 - Você já tinha algum conhecimento sobre a PROFISSÃO de Engenheiro Florestal?

\_\_\_\_\_

2 – As informações apresentadas foram suficientes para você? ( ) sim ( ) não

3 – Se você respondeu não, qual(is) a(s) informação(ções) que faltou(aram)? \_\_\_\_\_

4 - Você já tinha algum conhecimento sobre o CURSO de Engenharia Florestal?

\_\_\_\_\_

5 – Soube através de:

( ) televisão ( ) rádio ( ) jornais ( ) internet ( ) amigos ( ) outros. Quais?

\_\_\_\_\_

6 – As informações apresentadas foram suficientes para você? ( ) sim ( ) não

7 – Se você respondeu não, qual(is) a(s) informação (ções) faltaram? \_\_\_\_\_

8 - Quanto a apresentação da palestra:

a) O material audiovisual foi adequado para a apresentação? ( ) sim ( ) não Por  
quê? \_\_\_\_\_

b) O tempo de exposição está adequado ao tema da palestra? ( ) sim ( ) não Por  
quê? \_\_\_\_\_

c) A linguagem utilizada pelos alunos está adequada ao tema? ( ) sim ( ) não

d) A linguagem utilizada está adequada ao público presente? ( ) sim ( ) não

9 – Comentários e Sugestões:

\_\_\_\_\_

### **Pela Equipe**

O Projeto busca retroalimentar-se de forma crítica com as observações efetuadas pelos estudantes através de formulário e compiladas posteriormente em tabelas para que ocorra uma análise do modus operandi do grupo e de todo o Projeto.

### **Resultados Esperados**

A partir dos dados gerados pela pesquisa com os ouvintes realizada após cada uma das apresentações das palestras dos alunos, elaborar em conjunto com o Orientador um artigo científico sobre a expectativa dos estudantes de ensino médio de São Gabriel-RS sobre o curso de Engenharia Florestal e a profissão de Engenheiro Florestal para publicação e também apresentação em evento ligado a área de pesquisa e extensão da UNIPAMPA e outras IFES.

### **Referências Bibliográficas**

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVARENGA, R. M. Considerações relativas à instalação no estado de São Paulo de escola superior de florestas. *Silvicultura em São Paulo*. v. 1, n. 1. 1962.

\_\_\_\_\_. O serviço florestal e o reflorestamento do estado de São Paulo. *Silvicultura em São Paulo*. ano 4/5, nº 4. 1965-1966.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE (ABIMCI). Estudo setorial 2007: ano base 2006. Curitiba, 2007. 40 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS (ABRAF). Anuário estatístico da ABRAF: ano base 2008. Brasília, 2009. 120 p.

BRASIL. Casa Civil. Grupo Permanente de Trabalho Interministerial para a Redução dos Índices de Desmatamento da Amazônia Legal. Plano de ação para a prevenção e controle do desmatamento na Amazônia Legal. Brasília, 2004. 156 p. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BANTEL, C. A. História da Sbef. Sbef\_ 2007. Disponível em: . Acessado em: 11 jul. 2009.

BANTEL, C. A. O Ensino da silvicultura: a distribuição espacial dos cursos de graduação em engenharia florestal e as atribuições do exercício profissional no Brasil. Sbef\_ 2002. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2009.

BASTOS, A. de M. Principais fatos do quinto congresso florestal mundial. Anuário Brasileiro de Economia Florestal. Ano 12, nº 12. 1960.

BRASIL. Decreto Federal nº 23.196, de 12 de outubro de 1933. Regula o exercício da profissão agrônoma e dá outras providências. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 30 out. 1933. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.620, de 10 de janeiro de 1946. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de profissões de engenheiro, de arquiteto e de agrimensor regida pelo Decreto nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro. 1946.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 48.247, de 30 de maio de 1960. Cria a Escola Nacional de Florestas e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 20 jun. 1960.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. Diário Oficial da União, Brasília. 16 set. 1965a. Disponível em: . Acesso em: 09 abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.643, de 31 de maio de 1965. Determine a inclusão da especialização de engenheiro florestal na enumeração do art. 16 do Decreto-lei nº 8.620, de 10 de janeiro de 1946. Diário Oficial da União, Brasília. 3 jun. 1965b. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966. Regula o exercício das profissões de engenheiro, Arquiteto e engenheiro Agrônomo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 1966.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Resolução nº 189, de 14 de novembro de 1969. Diário Oficial da União, Brasília. 1969. Disponível em: . Acesso em: 19 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973. Diário Oficial da União, Brasília. 1973.

\_\_\_\_\_. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília.1988. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União Brasília. 23 dez. 1996. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto Federal nº 3.420, de 20 de abril de 2000. Cria o Programa Nacional de Florestas - PNF. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 2.205, de 22 de junho de 2005a. Diário Oficial da União, Brasília. 23 jun. 2005. Disponível em: . Acesso em: 23 abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto Normativo nº 77, de 24 de agosto, 2005. Diário Oficial da União, Brasília, 2005b. Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. Diário Oficial da União, Brasília. 2005c. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.284 de 2 de março de 2006. Dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável, institui, na estrutura do Ministério do Meio Ambiente, o Serviço Florestal Brasileiro &ndash; SFB, cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal &ndash; FNDF, altera as Leis nº 10.683, de 28 de maio de 2003, 5.868, de 12 de dezembro de 1972, 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, 4.771 de 15 de setembro de 1965, 6.938 de 31 de agosto de 1981 e 6.015, de 31 de dezembro de 1973 e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.795, de 5 de junho de 2006. Dispõe sobre a composição e o funcionamento da Comissão de Gestão de Florestas Públicas\_ e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 2006b. Disponível em: .

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de fevereiro de 2006. Diário Oficial da União, Brasília. 3 fev. 2006c. Disponível em: . Acesso em: 12 maio de 2009.

CAPDEVILLE, G. O ensino superior agrícola no Brasil. Viçosa: UFV, 1991.

CONSUFOR ADVISORY & RESEARCH. Relatório de Mercado: Empregos (Setembro/2009). Disponível em:. Acesso em 06 nov. 2009.

Diário Oficial da União, Brasília. 3 mar. 2006a. Disponível em: . Acesso em: 09 jun. 2009.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Global Forest Resources Assessment, Country Reports, Brazil. Rome: FAO, 2005. 104 p.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL (FSC). Áreas de Florestas e Cadeias de Custódia Certificadas pelo FSC no

Brasil. [Mensagem Pessoal encaminhada por AUGUSTI. J. C]. em 03/07/2009.

HUBBELL et al. How many tree species are there in the Amazon and how many of them will go extinct? PNAS, v.105, aug. 2008. p. 11498&ndash;11504.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2007. Rio de Janeiro, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo agropecuário 2006: tabela 1.1 - confronto dos resultados dos dados estruturais dos Censos Agropecuários &ndash; Brasil - 1970/2006. Disponível em: [estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/tabela1\\_1.pdf](http://estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/tabela1_1.pdf)> Acesso em julho de 2009. c.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior: SINAES. Disponível em: Acesso em 03 jul 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior 2007. Brasília, 2008. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL (INMETRO). Certificação Florestal &ndash; CERFLOR. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DO PINHO. O Instituto Nacional do Pinho e a questão florestal. Anuário Brasileiro de Economia Florestal\_ Ano 1\_ n. 1\_ 1948.

\_\_\_\_\_. Análise da situação florestal brasileira. Anuário Brasileiro de Economia Florestal\_ Ano 15\_ n. 15\_1963.

LADEIRA\_ H. P. Quatro décadas de engenharia florestal no Brasil. Viçosa: SIF, 2002. 207p

MACEDO, J. H. P.\_ MACHADO\_ S. A. A engenharia florestal da Universidade Federal do Paraná: história e evolução da primeira do Brasil. Curitiba: Gráfica Capital Ltda.\_ 2003. 513 p.

MELLO\_ H. A. Aspectos do ensino e da pesquisa florestais: silvicultura como profissão. Silvicultura em São Paulo\_ Ano 3\_ n. 3\_ 1964.

PEREIRA\_ O. D. Direito florestal brasileiro. Rio de Janeiro: Borsoi\_ 1950.

PINHEIRO\_ G. M. S. História da Sbef. Sbef\_ 2007. Disponível em: . Acesso: 9 jun. 2009.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. Avaliação dos Recursos Florestais do Brasil 2010: subsídio para o Global Forest resources Assessment &ndash; FRA 2010, Country Report Brazil. Brasília, 2009.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. Cadastro Nacional de Florestas Públicas. Atualização 2009. Brasília, 2009. 1 mapa color. b.

SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. I simpósio de silvicultura e política florestal do estado de São Paulo. 23 a 25 de setembro de 1964. Silvicultura em São Paulo.Ano5, nº 5. 1964.

SHEPHERD, G.J. Plantas Terrestres. In: LEWINSOHN, T.M. (Org.). Avaliação do estado de conhecimento da biodiversidade brasileira. Brasília: MMA, 2006. 520p. Cap 7, p. 146-192.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SILVICULTURA (SBS). Fatos e Números do Brasil Florestal 2006, São Paulo, 2007. 109 p.

## **Produtos Acadêmicos**

Anais, Artigo

---

## **Equipe de Execução**

---

## **Membros**

**Coordenador**

Instituição: UNIPAMPA

Tipo Institucional: Docente  
Nome: Italo Filippi Teixeira  
CPF: 603.949.350-04

### **Docente**

Não há docente no projeto

### **Técnico-administrativo**

Não há técnico-administrativo no projeto

### **Discente**

Não há discentes no projeto

### **Membro Externo ou não cadastrado no SIPPEE**

Não há membros desta categoria no projeto

### **Membro a selecionar**

Instituição	Função	Nome
UNIPAMPA	Bolsista	Membro a selecionar
UNIPAMPA	Bolsista	Membro a selecionar

## **Cronograma de Atividades**

### **Atividade 1**

**Início: 22/04   Duração: 320 dias   Responsável: Italo Filippi Teixeira**

Atividades do Orientador: coordenar as atividades dos bolsistas, avaliar os produtos solicitados e fetuar as correções cabíveis, avaliar a apresentação e acompanhar apresentações do Projeto.

Atividades dos bolsistas:

desenvolver material audio-visual de acordo com os temas propostos na súmula do Projeto; agendamento das apresentações das palestras com as escolas parceiras; apresentação das palestras; entrega dos formulários de avaliação da equipe; tabulação dos dados referentes aos formulários por escola; confecção de gráficos e posteriormente de artigo sobre o processo de aceitação de tema estabelecido e apresentação em evento específico.

---

**Receita**

---

**Arrecadação**

Não há arrecadação no projeto

**Recursos de Terceiros**

Não há recursos de terceiros no projeto

---

,06/04/2011

Local

---

**Italo Filippi Teixeira**  
Coordenador(a)